



AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EDUCATIVA NO ENSINO SUPERIOR

FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO¹
MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – flavia.marchi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– cossifatima13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quais são os espaços e tempos reservados na formação do professor universitário para pensar sobre a complexidade que envolve a docência? Em quais momentos o professor reflete e discute sobre os processos avaliativos sob a sua responsabilidade? Na conversa entre os pares, é quase unânime a afirmativa de que falta de espaço/tempo para tratar sobre o tema avaliação. Outra questão levantada é como os professores sentem-se ao avaliar os alunos. Percebe-se, através das falas, certo desconforto, e muitos reconhecem que reproduzem práticas avaliativas que tiveram enquanto estudantes, o que contribui, segundo Cunha (2006) na naturalização da docência e seus processos de reprodução cultural.

Ao refletir sobre as questões acima, parte-se da hipótese de que há uma lacuna na formação (pedagógica), especificamente sobre a avaliação do ensino-aprendizagem. Destaca-se que a avaliação é entendida como parte do ato pedagógico e não como um produto final, como indica LUCKESI (2011).

Também é importante ressaltar que, anterior ao entendimento de que tipos de avaliação os professores realizam no seu fazer pedagógico (seja diagnóstica, processual ou somativa) ou dos instrumentos utilizados, comprehende-se a avaliação a partir do contexto-histórico social, que se relaciona às concepções de docência que os professores carregam e às demandas sociais que a Universidade atende.

Assim, defende-se a tese de que os professores universitários podem modificar suas concepções sobre avaliação e suas práticas avaliativas quando instigados a refletir sobre o tema. Desta forma, acredita-se na importância de espaços/tempos que propiciem reflexões. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender quais os possíveis efeitos conceituais e práticos quando os professores universitários são instigados a refletir sobre a avaliação do ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, recorre-se à pesquisa qualitativa, pois, busca-se conhecer com profundidade o fenômeno da avaliação no contexto do ensino e da aprendizagem no ensino superior.

Levando em consideração que o objetivo principal é gerar reflexão sobre as práticas avaliativas, destaco o fato de a pesquisadora ser também professora de graduação na instituição objeto deste estudo. Optou-se pela pesquisa-ação pois ela é realizada em estreita associação com urna ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual todos (pesquisadora e professores/as) estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.(THIOLLENT 1986).

Assim, todos os/as docentes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foram convidados, via-email, a participarem da referida pesquisa, através de inscrição por link e posterior sorteio. Almejava-se um/a professor/a por



grande área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No entanto, não se teve inscrições de professores/as da área de Ciências Exatas e da Terra. Deste modo, participam do estudo um total de 7 docentes, sendo um homem e seis mulheres.

A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, com encontros periódicos denominados de “Encontros sobre Avaliação”, no formato on line e através da plataforma Webconf da UFPel. Os Encontros acontecem a cada 21 dias, com duração entre 1 hora e 30 minutos a duas horas. Até este momento, foram realizados quatro dos oitos encontros programados, que tem como objetivos: conhecer o grupo; identificar as dificuldades da avaliação do ensino-aprendizagem; reconhecer e refletir sobre as práticas avaliativas utilizadas e elaborar estratégias que possam auxiliar o coletivo docente na melhoria de suas ações avaliativas.

Os encontros são gravados e transcritos para posterior análise de conteúdo, conforme BARDIN (2011). Como a pesquisa está ainda em construção, para este recorte, são apontadas algumas reflexões iniciais, levando em consideração a fala dos participantes e, à luz das teorias e pesquisas analisadas durante o processo de doutoramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao assumir a sala de aula, o professor encontra-se, na maioria das vezes, sozinho para dar conta das questões de ensino, experimentando uma certa solidão pedagógica. O ensino está posto ali, como se não fosse importante tratar dele com os pares. É como se o professor do ensino superior estivesse pronto para a docência, e trouxesse consigo os saberes pedagógicos inerentes à profissão, pois

tem sido entendida, por força da tradição e ratificada pela legislação, como atinente quase que exclusivamente aos saberes do conteúdo de ensino. Espera-se que o professor seja, cada vez mais, um especialista em sua área, tendo-se apropriado, com o concurso da pós graduação stricto sensu, do conhecimento legitimado academicamente no seu campo científico. O domínio do conteúdo, por sua vez, deve ser alicerçado nas atividades de pesquisa que garantam a capacidade potencial de produção de conhecimento. (CUNHA, 2006, p.258)

Deste modo, reconhece-se que, na Universidade, ainda estão presentes as metodologias tradicionais de ensino, bem como a pedagogia do exame, as quais demonstram que as provas ainda são o principal instrumento. Historicamente, aprendeu-se, com a prática dos exames escolares, a tratar da avaliação como algo à parte do ato pedagógico.

Neste contexto, a reflexão sobre o fazer docente no ensino superior, com enfase nas avaliações do ensino-aprendizagem, podem auxiliar os professores na identificação de suas concepções pedagógicas e possibilidades de mudanças nas práticas avaliativas.

Assim, percebeu-se que momentos como os Encontros sobre Avaliação, são espaços/tempo importantes para tais reflexões. Assim, algumas das hipóteses da pesquisa tem se confirmado a partir das reflexões oriundas do coletivo de professores/as que participam como colaboradores na construção da tese, a saber:

Os professores universitários tendem a desenvolver suas ações de ensino, incluindo a avaliação dos alunos, tomando por base as experiências vivenciadas enquanto alunos ou por meio de modelos de colegas considerados mais experientes;



Além disso, os espaços/tempo para discutir a avaliação, especificamente a avaliação do ensino-aprendizagem, durante a formação do professor universitário, podem ser considerados escassos.

Além das hipóteses levantadas acima, a pesquisa revelou outras questões pertinentes às reflexões sobre a formação pedagógica no ensino superior, com foco nas avaliações do ensino-aprendizagem.

Desta forma, os professores reconhecem a importância de tratar das questões pedagógicas no ensino superior, no entanto, se sentem sozinhos para isso, indicam então necessidade de mobilização coletiva. Neste sentido, as/os docentes se desafiaram a pensar em como mobilizar os pares para a tratativa das questões que envolvem o fazer docente.

Ficou evidente também que, quando os professores são instigados a refletir sobre o trabalho docente que realizam, expressam a vontade de mudanças no fazer pedagógico. Deste modo, acredita-se na necessidade de maior visibilidade e engajamento coletivo nas ações empreendidas no âmbito da instituição referentes à Pedagogia Universitária.

4. CONCLUSÕES

Perceber a avaliação como parte fundamental dos processos educacionais, pode contribuir na busca para uma prática reflexiva. Esta perspectiva, encontra-se respaldada nas palavras de (FREIRE, 1996, p. 38) ao afirmar que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Nos últimos anos, dentro da UFPel, pode-se acompanhar um movimento em busca de uma formação pedagógica aos professores, ações como a oferta de Curso para Professores Ingressantes, implementação da Semana de Planejamento Pedagógico no calendário, a criação do Grupo de Interlocução Pedagógica, são movimentos importantes na busca pela qualificação profissional dos educadores/as. Os professores participantes da pesquisa reconhecem esses espaços/tempo. Contudo, apontam como importante um maior engajamento dos seus coletivos em ações promovidas nesses espaços.

Assim, a pesquisa assinala que, os professores quando instigados à reflexão das ações pedagógicas, reconhecem a importância de saberes específicos da docência no ensino superior e indicam a necessidade de mobilização coletiva para debater tais questões. Para isso, acreditam que seja importante a criação de espaços/tempo para que, coletivamente, possam refletir sobre suas ações pedagógicas, reconhecendo os desafios em fazer docência e compartilhando práticas que consideram exitosas, incluindo as práticas avaliativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Po): Editora Edições 70, 2000.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação e avaliação institucional: saberes silenciados em questão . In: **Revista Brasileira de Educação**, v.11, nº 32, maio/agosto 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.